

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIV - nº 16 - 30 de outubro a 5 de novembro de 2017



UFRRJ

Parabéns, Rural!

Universidade completa
107 anos de origem **P.5**

Entrevista: Amparo Cupolillo

Pró-reitora de Assuntos
Administrativos destaca
importância do setor
público para o país **P.3**

Cultura para todos

Oficinas do CAC atraem
estudantes e moradores de
Seropédica **P.6**



Em agosto de 2017, a UFRRJ assumiu mais um desafio, ao aderir ao Pacto Universitário de Educação em Direitos Humanos. Acreditando que o debate e a construção de uma cultura de Direitos Humanos devem ocorrer no meio universitário, o governo federal lançou, em novembro de 2016, o “Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos”. Em uma articulação do Ministério da Educação com o Ministério dos Direitos Humanos, por meio deste Pacto, as Universidades, Institutos Federais, Centros Universitários e Faculdades, tanto públicas quanto privadas, devem promover e realizar projetos ao longo de cinco eixos: ensino, pesquisa, extensão, gestão, e convivência comunitária e universitária.

Em 1993, na Declaração e Programa de Ação de Viena, da Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos, foi reafirmada uma série de medidas necessárias aos Estados quanto ao assunto central do evento. A temática da construção da consciência sobre Direitos Humanos foi apresentada como um dever da educação, ao mesmo tempo em que a educação é também um direito de todos, a ser afirmada como tal. Neste sentido, a educação é direito para construção de direitos, pois muitos creem ser ela caminho para o nascimento de uma nova ética que consolidará – para além da lei – direitos humanos fundamentais que a incluem. Fomentar a questão dos Direitos Humanos nas instituições educacionais seria um dever dos estados democráticos para promoção da tolerância, paz e relações amistosas entre as nações e todos os grupos raciais ou religiosos.

Em um momento onde os princípios democráticos estão sendo questionados, em que as instituições se enfraquecem em face aos particularismos dos donos do poder e a intolerância parece invadir cada vez mais nosso mundo, lembramos de Norberto Bobbio, quando diz que “o que nós chamamos de consciência moral (...) é algo relacionado com a formação e o crescimento da consciência do estado de sofrimento, de indignação, de penúria, de miséria, ou, mais geralmente, de infelicidade, em que se encontra o homem no mundo, bem como o sentimento de insuportabilidade de tal estado”. A emergência desta temática na universidade pode centrar-se, portanto, na construção conjunta de uma ética de sensibilidade ao outro, voltando-nos para uma humanidade que compreende que seres humanos completos não devem se erguer uns sobre os outros, mas voltar-se para uma humanidade construída sobre a responsabilidade por escolhas ousadas em direção ao bem coletivo. É neste processo que a UFRRJ deve inserir. ■

Opinião

O obscurantismo coloca a arte sob ataque

Lalo Leal

No começo, eram apenas grupinhos de 10 ou 20 pessoas enroladas em bandeiras do Brasil pedindo “intervenção militar”, afirmando que “somos todos Cunha” ou outras aberrações do gênero. Não passavam de manifestantes tresloucados. Deveriam ser relegados a sua real insignificância. Mas não. Jornais publicavam suas fotos e as TVs lhes garantiam generosos espaços. Conquistavam graças aos meios de comunicação uma importância que na verdade não tinham. Não cresceram muito em número, mas sentindo-se reconhecidos, tornaram-se mais ousados. Não importava o tamanho da manifestação, o que interessava era a repercussão na mídia.

[...]

Como tornou-se impossível para eles seguir apoiando publicamente um governo marcado pela corrupção e pela rejeição da sociedade, foram buscar sobrevivência atacando exposições de arte e peças teatrais. Sempre com o beneplácito da mídia que dá a seus integrantes ares de importância, chamando-os a opinar como se fossem autoridades capazes de pontificar sobre temas a respeito dos quais destilam apenas preconceito e ódio.

Diante da violência, as reações dos afetados vai do acovardamento ao chamado à razão. Encontra-se, no primeiro caso, a mostra “Queermuseu” interrompida pelo Santander Cultural em Porto Alegre, numa subserviência vergonhosa às hostes fascistas. Atitude que abriu precedente para que o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, se manifestasse contra a sua exibição no Museu de Arte do Rio (MAR), administrado pela prefeitura da cidade. Num arroubo de autoritarismo e ignorância o prefeito-pastor chegou a dizer que a exposição só seria possível se fosse “no fundo do mar”.

Lembrei do discurso de um general franquista, diante de Miguel Unamuno, reitor da Universidade de Salamanca, cidade tomada pelos falangistas, dizendo “O fascismo vai restaurar a saúde da Espanha. Abaixo a inteligência. Viva a morte!”. Só de lembrar e olhar em nossa volta, sobrevivem calafrios.

Voltando ao Brasil destes dias, cabe frisar que o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) mostrou mais firmeza, repudiando “as agressões que vem sofrendo por grupos radicais”, defendendo a performance La Bête, também assediada pelos fanáticos do obscurantismo, afirmando que “o trabalho apresentado na ocasião não tem conteúdo erótico e trata-se de uma leitura interpretativa da obra Bicho, de Lygia Clark, historicamente reconhecida pelas suas proposições artísticas interativas” e lamentando “as interpretações açodadas e manifestações de ódio e de intimidação à liberdade de expressão que rapidamente se espalharam pelas redes sociais”.

[...]

É preciso lembrar quantas vezes forem necessárias a ascensão do nazismo na Alemanha com suas fogueiras de livros e a destruição de obras de arte modernas consideradas “degeneradas” pelo regime. [...]. Quanto à mídia, parece que não aprendeu com o golpe de 64. Depois de apoiá-lo, sentiu durante anos o peso da censura. Agora flerta com os obscurantistas esquecendo que pode vir a ser também uma de suas vítimas.

(* Versão reduzida do texto publicado originalmente no site ‘Rede Brasil Atual’. Leia na íntegra em <http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/133/arte-sob-ataque>

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 25 e 30 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Servidor valorizado

Pró-reitora de Assuntos Administrativos avalia primeiros meses de sua gestão e ressalta a importância do setor público para o país



João Henrique Oliveira

Amparo Cupolillo. "Com a desvalorização do serviço público, há perda de cidadania"

À frente da Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad) há cerca de sete meses, a professora Amparo Villa Cupolillo já tem muitas histórias para contar. Ao lado do pró-reitor adjunto Marcelo da Cunha Sales, ela vem enfrentando os desafios de um setor responsável pela gestão da força de trabalho da Universidade, formada por professores e técnico-administrativos, além dos servidores reintegrados de outros órgãos públicos. Nesta entrevista ao **Rural Semanal**, Amparo Cupolillo faz um balanço de sua gestão, defende a valorização do setor público e fala da comemoração do Dia do Servidor na UFRRJ.

O que foi programado para a comemoração do Dia do Servidor Público na UFRRJ?

Amparo Cupolillo – É a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (Codep), ligada à Proad, que está organizando o evento. Infelizmente, em função do contingenciamento de gastos, não foi possível realizar tudo o que pensamos. Assim, vamos fazer uma coisa um pouco mais simples. De qualquer forma, vai ser uma celebração, uma valorização do servidor público. Isso é o que devemos fazer neste momento de desvalorização absurda de tudo que é público.

Vamos fazer duas homenagens. A primeira para aqueles servidores que têm mais de 45 anos de Rural. Pessoas com uma história de luta e resistência, e de dedicação institucional. Outra honraria será feita pelas pró-reitorias e institutos, que vão escolher internamente os servidores que serão homenageados.

Além das tradicionais falas do reitor, da Proad e da Codep, teremos a participação das entidades representativas: o Sindicato dos

Trabalhadores em Educação da Universidade Rural (Sintur-RJ) e a Associação dos Docentes da UFRRJ (Adur-RJ). Também vamos ter apresentações do Coral da Universidade e do grupo musical de nossa assistente administrativa Renata Batista (*ver matéria da página 4*). Este ano não foi possível fazer um evento totalmente descentralizado. Dessa forma, vamos realizar um aqui em Seropédica, no dia 31 de outubro, a partir das 9h, no Auditório Gustavo Dutra, reunindo também os servidores de Nova Iguaçu e Campos dos Goytacazes. Já o Instituto de Três Rios (ITR) terá uma cerimônia própria.

Qual a importância do servidor nesse momento de ataques ao setor público – como a aprovação da Emenda Constitucional 95, que congela gastos e trava a realização de concursos?

A. C. – O serviço público é o braço do Estado, e não dos governos, nas políticas de apoio à cidadania. Não podemos, em hipótese alguma, encarar o servidor público como alguém desvalorizado

ou que mereça um tratamento menor dentro da nação. Com a desvalorização do serviço público, há perda de cidadania, principalmente nos setores que são absolutamente fundamentais: saúde e educação. E também em segurança e política de habitação. São coisas que mantêm a soberania de uma nação. Como pensar um país sem universidade pública, sem educação pública? Precisamos lutar para que essa instituição se mantenha pública e gratuita. Então, valorizar o serviço público, nos valorizar, é absolutamente fundamental. E essa valorização tem de ser coletiva. É a base do que pensamos para o Dia do Servidor. Pensar nesse dia como a celebração desse ambiente coletivo e de resistência a todas as políticas que nos querem menores e enfraquecidos. Precisamos nos fortalecer coletivamente.

Sua gestão teve início no final de março deste ano. Que balanço faz desses sete meses à frente da Proad? Que desafios enfrentou e que projetos estão sendo realizados?

A. C. – Nosso primeiro desafio foi a participação no Fórum dos Pró-Reitores de Gestão de Pessoas (Forgepe) das universidades federais. Foi uma oportunidade de conhecer o que os pró-reitores fazem no Brasil. E também para refletir sobre a questão do nosso nome, pois, se não me engano, somos a única instituição que mantém "Assuntos Administra-

tivos". As outras já construíram suas pró-reitorias de Gestão de Pessoas. Assim, estamos elaborado um novo regimento que prevê essa alteração na nomenclatura. Também dividiremos a Proad em dois grandes departamentos: o de Pessoal (DP) e o de Desenvolvimento de Pessoas. Outras ações estão ligadas à reestruturação interna da Proad. Por exemplo, o Patrimônio e Protocolo estavam ligados à nossa Pró-Reitoria. Mas julgamos que eles têm pouca afinidade conosco. Assim, o Protocolo já foi encaminhado para a Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Propladi). Já o Patrimônio vai para a Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf).

Também procuramos, logo no início de nossa gestão, conhecer a "fotografia" dos trabalhadores da Universidade. O caso dos docentes é mais simples, pois a vaga é específica para cada departamento. Por outro lado, o cadastro de servidores técnicos e reintegrados não batia necessariamente com a realidade. Então, tivemos de fazer um trabalho de formiguinha, chamando diretores, pró-reitores, e pegando a lista do cadastro e comparando com o que eles tinham na realidade. Ainda não finalizamos isso totalmente, mas podemos dizer que agora, depois de sete meses, já temos bastante consciência do quadro institucional. ■

O que seu colega de trabalho faz nas horas livres?

O exemplo de quatro técnicos da UFRRJ que dedicam tempo a atividades artísticas, literárias e de extensão

Isabela Borges

Dia 28 de outubro é oficialmente o Dia do Servidor Público no Brasil. Na UFRRJ, são 2.214 servidores ativos, entre professores e técnicos. Mas quem são eles quando estão fora do ambiente de trabalho? Com certeza, você ficaria surpreso ao descobrir que, trabalhando na sala ao lado, há uma escritora de romances ou um músico nas horas vagas. É o caso dos técnicos Mariangela Dias, da Editora da Universidade Rural (Edur); Renata Batista, da Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad); Danielle Viegas, do Instituto Multidisciplinar (IM); e Luís Antônio Lemos, da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic). Conversamos com eles para que nos contassem sobre o que fazem quando estão fora do expediente da Universidade.

Mariangela Dias, funcionária da Rural há mais de dez anos, atua na Edur como coordenadora administrativa. Mas ela também coordena um projeto de extensão chamado “Alimento para o saber: aulas de reforço escolar para alunos do Ensino Fundamental”. O projeto foi contemplado nos editais de Bolsas Institucionais de Extensão (Biext), entre os anos de 2013 e 2016, e é realizado no colégio Paulo Dacorso Filho (Caic). “Os alunos indicados para o reforço escolar participam das atividades, e são atendidos por estudantes de graduação da UFRRJ, selecionados para integrar a equipe do projeto de extensão”, explica Mariangela. O projeto atende alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental – ou seja, do 6º ao 9º ano – com faixa etária entre 11 e 17 anos. “Os bolsistas são incentivados a contextualizar os conteúdos programáticos, com temas relacionados à ciência e tecnologia de alimentos”, disse a coordenadora. Os estudantes também são orientados por professores da área e pela equipe pedagógica do colégio.

Secretária executiva da Coordenação de Letras do IM há sete anos, Danielle Viegas Martins é servidora pública desde 2004.

Formada em Letras (Português-Ingês) pela UFRJ, com mestrado em Educação pela Uerj, Danielle desenvolveu um novo interesse profissional. “Em fevereiro deste ano, ousei começar a escrever, na plataforma *online* ‘Wattpad’, um romance policial chamado ‘Estarei ao seu lado’”, contou a secretária, que vive sua primeira experiência como escritora. “Para me preservar, eu optei por fazer uso de um pseudônimo, porque tinha receio que ninguém se interessasse pelo meu livro.” Em quatro meses, a obra ultrapassou meio milhão de leitores na plataforma. No dia seguinte ao registro da obra na Biblioteca Nacional, ela recebeu um convite para publicá-la como livro físico. O lançamento está previsto para acontecer no dia 12 de novembro, em um *shopping* de Nova Iguaçu/RJ, na livraria Saraiva. Ela disse estar concluindo o próximo livro, com lançamento previsto para janeiro de 2018.

Renata Batista está há três meses trabalhando na Proad. Fora da Pró-Reitoria, ela faz parte de um quarteto clássico de cordas. Ela aprendeu música em sua igreja, que tem tradição em música instrumental. Ela também fez graduação na área e estuda desde os 15 anos. Além da igreja,

A secretária executiva **Danielle Martins**, do IM, escreveu um romance policial

Fotos: Arquivos pessoais



Luís Antônio Lemos, da Cotic, é percussionista da banda Canto do Uirapuru



Mariangela Dias, da Edur, coordena projeto de extensão



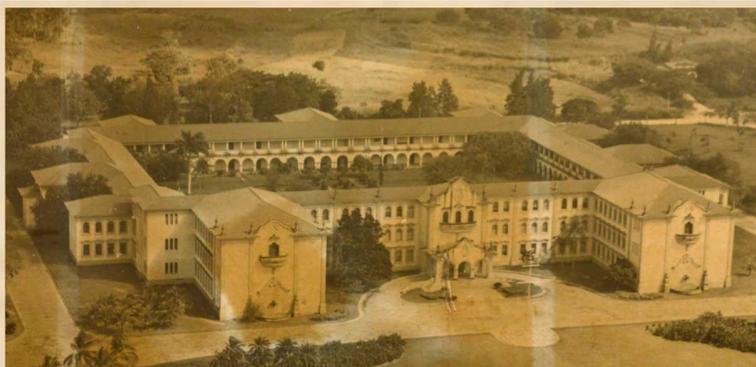
Renata Batista (à esq.), da Proad, faz parte de um grupo de música clássica

o quarteto de Renata se apresenta em eventos sociais como casamento e aniversários. No evento em comemoração ao Dia do Servidor Público na Rural, em 31 de outubro, o grupo vai tocar no Auditório Gustavo Dutra.

“Meu nome é Luiz Antônio Lemos, conhecido como Lemos aqui na Rural. Sou técnico-administrativo há 28 anos.” Assim se apresenta Lemos, que há três anos é percussionista de uma banda de forró chamada Canto do Uirapuru. Com a saída de um integrante para carreira solo, Lemos assumiu também o lugar

de *backing* vocal. Ele conta que o conjunto fez um trabalho contínuo durante três anos, mas, no momento, está inativo devido à situação econômica. “Às vezes não era vantajoso participarmos de alguns eventos. Fizemos alguns na Rural e no Km 49, mas a banda está meio parada por essa questão de que o custo está elevado e não temos contratantes que se disponham a pagar um valor razoável. Mesmo assim, continuamos ensaiando”, afirmou Lemos, que também faz parte do Coral da Rural há 21 anos. ■

Fotos: CCS/UFRRJ e Centro de Memória



107 ANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO

A Rural comemora seus 107 anos de origem. Sua história tem raízes na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (Esamv), criada em 20 de outubro de 1910, pelo Decreto 8.319. Depois de ocupar diversos locais no estado do Rio e se reorganizar com diferentes nomes, a instituição passa a se chamar Universidade Rural em 1943. Em 1948, foi inaugurado o câmpus às margens da antiga Rodovia Rio-São Paulo (hoje BR-465), atual sede. A denominação Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) foi estabelecida em 1965. Parabéns à UFRRJ e aos membros da comunidade acadêmica, de ontem e de hoje!





Wyllian Freitas

Malabares. As oficinas do CAC atraem alunos e moradores de Seropédica

“

Eu vejo o Centro como um espaço de lazer e diversão, até mesmo para a gente poder fugir da rotina pesada de nosso dia a dia acadêmico.

Caio Vinicius de Oliveira, professor do CAC e estudante de Física

Centro de Arte e Cultura: desafios e conquistas

A procura pelas oficinas cresceu muito no último período e o reflexo disso é a lotação em todas as turmas

Wyllian Freitas

O Centro de Arte e Cultura (CAC) é gerido pelo Departamento de Arte e Cultura da UFRRJ. Atualmente, são oferecidas cerca de 30 oficinas, como canto, dança, pintura em nanquim, malabares e ioga. As atividades são abertas todo período para a comunidade ruralina e moradores de Seropédica e arredores.

Uma das maiores intenções do CAC é poder estabelecer uma ponte com a comunidade local. Para além da Universidade, o Centro procura transformar o acesso à arte e cultura das pessoas de fora em algo real e possível, para que os mesmos tenham uma alternativa de lazer. “Nas reuniões de professores, é observado que os alunos mais dedicados são os moradores da cidade”, afirmou a estudante do 6º período de Pedagogia, Paula Lopes, que também integra a atual gestão do CAC. “As pessoas que são de fora muitas vezes não têm condições de pagar um curso. Então, valorizam bastante a oportunidade. E estamos crescendo! Cada vez mais pessoas estão procurando o CAC. Acho que esse ano foi fundamental para abrir as portas.”

A estudante do segundo pe-

ríodo de Letras, Sandra Rúbia, que soube das oficinas através das redes sociais, nos conta sobre a sua experiência com o espaço: “Assim que eu entrei na Rural, comecei a ver tudo o que tinha disponível para a gente. Então eu vi sobre o CAC, no meu primeiro período, mas não consegui fazer nenhuma aula. Agora, nesse segundo período, corri para fazer a inscrição no curso de teatro”.

Nem todos os professores das oficinas recebem algum tipo de auxílio ou bolsa para dar as aulas – como é o caso da oficina de orquestra, que é voluntária. O estudante de Física Caio Vinicius de Oliveira é um dos professores. Ele nos fala sobre a importância do CAC, não apenas para a cidade, mas também para a comunidade acadêmica: “Eu vejo o Centro como um espaço de lazer e

diversão, até mesmo para a gente poder fugir da rotina pesada de nosso dia a dia acadêmico. O CAC vem como uma alternativa para as pessoas entrarem em contato com alguma arte, ou alguma coisa que elas gostem de desenvolver, seja na dança, música, desenho, ou qualquer forma de arte”.

Moradora de Seropédica e dona de casa, Elaine Oliveira compartilhou a sua experiência: “Eu tenho gostado muito do trabalho aqui. Eu tenho duas filhas fazendo balé, uma de 16 e outra de quatro anos. Elas estão gostando muito. Fiquei sabendo do CAC através da minha prima. Até tentei me inscrever na oficina de piano, mas já não havia mais vagas”.

Gestão

A coordenadora do Departamento de Arte e Cultura, Kate Hellen, comentou sobre a grande procura pelo Centro nesses dois últimos semestres: “Esse período realmente foi uma coisa bem impressionante. Nos dois

últimos períodos, pelo menos, as inscrições para as oficinas acabaram logo na primeira semana. Foi muito rápido. E agora a gente luta para conseguir manter essa quantidade de alunos ao longo do semestre.”

Kate Hellen também afirmou que agora um dos principais desafios do CAC é fazer com que esses alunos inscritos permaneçam durante todo o semestre. “A gente abriu oficinas no Pavilhão Central, perto do alojamento. Isso facilita o acesso para os alunos alojados, por exemplo”, disse ela.

A gestão do CAC deseja abrir para atividades aos sábados, ou até mesmo nas férias e nos recessos, para atender os alojados, que permanecem aqui durante esse tempo, e também os moradores de Seropédica. Mas isso é algo que ainda será testado.

O CAC funciona de segunda a sexta, das 8h às 21h. Para mais informações, acesse a página no Facebook “Centro de Arte e Cultura – UFRRJ”, ou ligue para (21) 2682-2447. ■

CCG/UFRRJ sedia primeira edição do Rio Agro Cana

Incentivo. Realizado na UFRRJ de Campos, o I Rio Agro Cana teve como objetivo fortalecer o setor sucroenergético regional

Willian Pereira (*)

O Câmpus Campos dos Goytacazes (CCG/UFRRJ) sediou, em 21 de setembro, a primeira edição do Rio Agro Cana, maior evento sucroenergético do estado. O evento foi organizado pelo Sindicato das Indústrias Sucroenergéticas do Estado do Rio de Janeiro (Siserj), com apoio da UFRRJ. O objetivo do evento foi fortalecer o setor sucroenergético regional e apresentar inovações para o segmento, além de resgatar a eficiência da área de produção de cana-de-açúcar, impulsionando a produtividade que nos últimos anos sofreu acentuadas quedas, tanto na área agrícola quanto na indústria.

Participaram da mesa de abertura do evento, o diretor



CCG/UFRRJ

do CCG, Jair Felipe Ramalho; o prefeito de Campos dos Goytacazes, Rafael Diniz; o secretário estadual de Agricultura, Jair Bittencourt; o subsecretário estadual de Desenvolvimento e Economia, Alberto Mofate; o presidente da Câmara Municipal de Campos, Marcão Gomes; e o presidente do Siserj, Frederico Paes.

Ao longo do dia, o evento recebeu cerca de 500 pessoas, entre produtores rurais, proprietários de usinas, autoridades e pessoas ligadas ao setor sucroenergético do Norte Fluminense. O encontro teve o patrocínio do Banco do Brasil, Sicoob Sul, SESCOOP, Grupo MPE, Bracom, Águas do Paraíba, além de apoio da Prefe-

tura de Campos, Câmara Municipal de Vereadores, Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), Asflucan, Campos Convention & Visitors Bureau e da UFRRJ-CCG. ■

(*) Engenheiro agrônomo do CCG/UFRRJ

Reitor recebe título de Cidadão Seropedicense

Miriam Braz

O reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, professor Ricardo Luiz Louro Berbara, recebeu o título de Cidadão Seropedicense, no dia 12/10, na Câmara Municipal. O título, a maior honraria de Seropédica, foi concedido no dia em que o município completou 22 anos de emancipação. Outras 54 pessoas também foram agraciadas, entre autoridades e moradores locais, pelos relevantes serviços prestados.

O título ao professor Berbara foi concedido pelo vereador Ivan Paulo Bianco da Silva, mais conhecido como Professor Ivan. O vereador é filho de servidor da Universidade e sempre morou no Instituto de Zootecnia (IZ) e estudou no Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR). Ele também fez graduação em Biologia e mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, ambos



Miriam Braz

pela UFRRJ. Desde 2011, Ivan é servidor da instituição. Segundo o vereador, é necessário frisar que a Universidade Rural é de Seropédica e quem ganha com isto é a população. Ele espera que possam existir muitas parcerias e mais aproximação entre a cidade e a instituição.

Ao agradecer pelo título, o reitor afirmou: “Se um dia a UFRRJ deu as costas para Sero-

pédica, isto não acontecerá mais. Temos muitos desafios para serem vencidos e é necessário a parceria com a cidade para a solução de problemas como a ponte da ciclovia, segurança e tantos outros.” Ele ressaltou que 65% do corpo discente da UFRRJ é feminino, e 65% é dos estudantes são negros e pardos. O professor Berbara (*na foto, de pé*) salientou que a Rural, além de ser locali-

zada e pertencer a Seropédica, é uma universidade da Baixada Fluminense.

O prefeito Anabal de Souza, também presente e agraciado na cerimônia, afirmou que o reitor tem sido acessível e está na hora de todos trabalharem juntos em prol da cidade. Participaram ainda da cerimônia autoridades do Legislativo Federal, Judiciário, Saúde e Segurança do Estado. ■

A primeira mostra audiovisual

a gente nunca esquece

Cleyton Santana



No dia 21 de setembro aconteceu a primeira mostra de produções audiovisuais da UFRRJ. Intitulado “Capivaras - Mostra Audiovisual de Produções Rurais”, o projeto nasceu de uma parceria do CineCasulo com o Centro Acadêmico de Comunicação Social (Caco/UFRRJ) para difundir e promover uma reflexão com a sociedade a partir dos curtas-metragens produzidos pelos estudantes. A primeira edição da mostra não foi competitiva e teve como objetivo integrar e valorizar as produções dos estudantes da Rural.

Estudo analisa comportamento dos usuários do Pokémon Go

Intitulada “Capturo Pokémons, ‘Logo Existo’ – Realidade aumentada e consumo à luz das experiências dos usuários do Pokémon Go”, pesquisa da UFRRJ analisa o comportamento dos usuários brasileiros do aplicativo, bem como suas experiências de consumo ao capturarem Pokémons. Desenvolvido pelo professor da UFRRJ Breno de Paula Andrade Cruz, em conjunto com os estudantes do Mestrado Acadêmico em Administração, Gabriel Velloso Pinto e Verônica Alves de Oliveira, o estudo foi publicado na Revista Brasileira de Marketing – ReMark Vol. 16, N. 4 e está disponível para acesso gratuito. Para saber mais, acesse: <https://goo.gl/zkFAsb>

Estudantes da UFRRJ

vencem Hackathon em Seropédica

Filipe Klinger Marques, Gabriel Santiago Rizzo, Renan Távora Miranda, integrantes do Programa de Educação Tutorial em Sistemas de Informação (PET-SI), e Pedro Viera Cruz do curso de graduação em Agronomia conquistaram a primeira colocação no Hackathon Acadêmico Embrapa 2017 – Seropédica/RJ. Com a equipe Döbereiner – nome criado para homenagear a cientista Johanna Döbereiner – os estudantes desenvolveram o aplicativo “Restaura”, capaz de orientar agricultores na escolha das espécies adequadas para a restauração ambiental. O App também facilita a busca e recuperação de informações sobre espécies da Mata Atlântica.

Atualização em Medicina Equina

Divulgação



Nos dias 12 e 13 de outubro aconteceu em Deodoro/RJ o IV Curso de Atualização em Medicina Equina com o tema Podologia Clínica. Fruto de uma parceria entre a UFRRJ e a Escola de Equitação do Exército, o curso foi realizado sob a coordenação dos professores Fernando Queiroz de Almeida e Leonardo Rodrigues de Lima, e contou com a presença dos professores da UFRRJ Marcelo Abidu Figueiredo e Anna Paula Balesdent Barreira. Houve a participação de 60 inscitos entre estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área equestre.

Segurança em nossa piscina

Nas últimas semanas, a Divisão de Guarda e Vigilância (DGV) tem se esforçado para garantir a segurança de pessoas que tentam utilizar a piscina do Parque Aquático em horários impróprios.

Agradecemos o esforço da DGV, mas também de todos que participem de uma rede de alerta à nossa comunidade sobre o uso da piscina por aqueles que não têm registro para esta atividade, em horários sem a presença de guarda-vidas e funcionários no setor. Isso se deve ao grande risco às vidas que seguem este intento. Por isso, pedimos que a comunidade amplie nosso pedido para que o acesso à piscina não aconteça fora das regras, para segurança própria e tranquilidade institucional.

Administração Central

Pesquisador da Rural participa do

Congresso de Agroecologia 2017

Engenheiro Agrônomo da UFRRJ/Campos dos Goytacazes, Antônio de Amorim Brandão, apresentou dois trabalhos científicos no Congresso de Agroecologia 2017 que aconteceu em Brasília, entre os dias 12 e 15 de setembro. Intitulados “Produção orgânica e qualidade de sementes de cultivares de alface em Avelar-RJ” e “Utilização de Óleos Essenciais de Capim-limão (*Cymbopogon citratus*), Citronela (*Cymbopogon nardus*) e Óleo de Nim (*Azadirachta indica*) no controle de insetos e microorganismos”, os trabalhos serão disponibilizados em breve no site do evento <http://agroecologia2017.com>

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupoillo | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Norma Sueli Martins | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Leles | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Carla Juliana Santos, Cleyton Santana, Isabela Araújo Borges, Matheus Brito e Wyllian Freitas | **Capa:** Alexandre Souza | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem:** 1.000

